



Fernando Guimarães nasceu no Porto, em 1928. É poeta, ensaísta e tradutor, recebendo nestes domínios o reconhecimento de variados prémios. Exerce crítica literária em

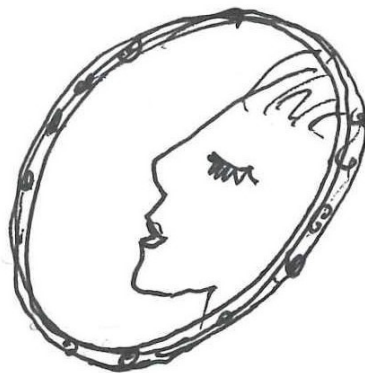
alguns periódicos. No domínio do ensaio, ocupa-se sobretudo de literatura portuguesa dos séculos XIX e XX, bem como da história da estética em Portugal e de filosofia da arte. Traduziu, nomeadamente, poetas românticos ingleses (Shelley, Byron e Keats) e Dylan Thomas. *Algumas das Palavras* reúne a sua poesia publicada entre 1956 e 2008. Os mais recentes originais de poesia são *As Raízes Diferentes* (2011), *Os Caminhos Habitados* (2013) e *A Terra se é Leve* (2017).

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Tão serena esta rosa,
quando a roseira a escolhe.
*
é ao longo dos tempos
que te visita a água.
*
Esperas receber os frutos
de que se alimenta a árvore.
*
Observas na parede
a fenda que a sustenta.

Fevereiro 2019
Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Espeelho: pode faltar ainda
um olhar à imagem que nos vê?
*
Sobre a colina
o rosto da terra.
*
Ao chegar a morte
o ar respira ainda.
*
E nos frutos que existe
o gesto para os colher.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

É esta página quem lê nos teus olhos.
*
Se é a mim que me olho, será outro o
olhar que me vê.
*
Que nunca o que és te imite.
*
As árvores crescem agora mais depressa.
Procuram os seus frutos.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Procura conhecer sempre o que existe à
tua volta. Depois adormece, para que pos-
sas permanecer atento.
*
Ao escrever faz com que outros apenas se
apercebam dos sintomas menos graves da
tua doença.
*
Leste com atenção o poema para que fi-
casse na tua memória. Mas ele esqueceu-
se de ti.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Se a poesia é demasiado íntima para que
pertença completamente aos outros, tam-
bém o é para ser só nossa.
*
Só quando se encontra partido é que o
vidro perde a sua fragilidade.
*
Num poema não se deve repetir o que já
foi escrito, nem o que nunca será escrito.
*
Ver as coisas não como são, mas da ma-
neira como elas a si mesmas se assemelham.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Uma árvore, por maior que seja, não terá
tantas folhas se a não olharmos.
*
Ninguém deveria esquecer que uma colu-
na também sustenta o seu peso.
*
Aquele cujos olhos são a origem da luz
não vê.
*
As folhas não se movem. É o vento
que faz estremecer o nosso olhar.

O POEMA NASCE

O poema nasce
dentro das tuas mãos
sempre que repousa
nelas o teu rosto.

Não é uma canção:
são os lábios apenas
quando despertaram
antes da palavra.

Arquitectura última
que depois se eleva,
porque tu a criaste
para sempre livre.

Talvez uma ave
seja a sua forma
ao passar o voo
que continua o poema.



*Comprimidos Literários de Fernando Guimarães * Ilustração de Flor Campino*

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportop.pt

Edição # 71 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 31 de Janeiro de 2019

Edição de Paulo Moreira Lopes